

Construção da rodoviária começa em 90 dias

Dentro de 90 dias a Companhia de Melhoramento e Desenvolvimento Urbano (Comdusa) iniciará a construção da nova estação rodoviária de Vitória, na Ilha do Príncipe, que custará ao Governo do Estado, em sua primeira etapa, o montante de Cr\$ 31 milhões, devendo estar concluída dentro de dez meses.

Na tarde de ontem, em entrevista coletiva à imprensa, durante a apresentação do projeto do terminal, feita pelo arquiteto Carlos Maximiliano Fayet, o governador Elcio Álvares manifestou a sua preocupação com as famílias que habitam o local do futuro canteiro das obras no bairro Miramar, ilha do Príncipe.

“O Governo está envidando todos os esforços junto a essas pessoas para compensar amigavelmente com cada uma um esquema a fim de indenizá-las. O problema é tão angustiante — frisou — que o Governo está usando um dispositivo legal, que é a medida judicial, mas também está considerando o aspecto social, razão pela qual o secretário Romualdo Gianordoli, juntamente com a Comdusa, já foram autorizados a manter entendimentos diretos com as famílias, para nós conciliarmos o aspecto social com o aspecto profundamente grave que é o do aceleração da rodoviária, porque nós não podemos mais ter aquela rodoviária da Misael Pena sobrevivendo por muito tempo”.

DESAPROPRIAÇÃO

A partir do hoje, enquanto o arquiteto Fayet inicia a formulação do anteprojeto definitivo da nova estação rodoviária, a Comdusa ingressa em Juízo com as petições de desapropriação da área, segundo o diretor-presidente da empresa, Paulo Monteiro, com a observação do governador Elcio Álvares de que o Estado já tem prontos os cheques com os numerários respectivos.

Além da mudança das famílias, o Governo vai pleitear da empreiteira que constrói a segunda ponte a transposição do seu canteiro de obras para o outro lado, “pois pode-se observar que a Sergen tomou conta de toda a orla marítima,

onde o arquiteto Fayet prevê, inclusive, o terminal aquaviário.

PRAZO

Ao definir o prazo de 90 dias para início das obras da nova estação rodoviária de Vitória, o diretor-presidente da Comdusa, Paulo Monteiro, explicou que “nos primeiros 35 dias o arquiteto Carlos Maximiliano Fayet providencia o anteprojeto e nós cumprimos as determinações do governador Elcio Álvares com relação às desapropriações das famílias e à mudança do canteiro de obras da empreiteira da segunda ponte”.

— Depois desse prazo, já de posse do anteprojeto, teremos possibilidade de fazer as licitações no sentido de escolher a firma construtora. Com referência à parte de construção propriamente dita — salientou Paulo Monteiro —, segundo estudos e informações do arquiteto e do nosso departamento de engenharia, nós devemos levar seis meses. Então, 90 dias com 180 somam nove meses, e podemos dar uns dez meses para ter um prazo folgado no sentido de conseguir construir esta montagem, trabalhando, se for preciso, até de noite, para apresentar a solução do terminal rodoviário dentro do prazo do Governo Elcio Álvares”, concluiu.

ARQUITETO

O arquiteto Carlos Maximiliano Fayet é capixaba, e, recentemente, participou do júri que selecionou os projetos para a rodoviária de Florianópolis, segundo ele, com características muito similares à de Vitória, “do mesmo porte e de uma localização fantasticamente semelhante a esta”.

Ao apresentar o projeto, ele salientou que atendeu ao convite da Comdusa e produziu o trabalho em 23 dias. O fato, foi elogiado pelos presentes no gabinete do governador Elcio Álvares: o secretário do Interior e dos Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta; o diretor-técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Villaschi; o diretor-presidente da Comdusa, Paulo Monteiro, o diretor-técnico desta empresa, Edcel Pagani; e, finalmente, o diretor-administrativo, também da Comdusa, Paulo Stefanoni.